

Pacientes aprendem a decodificar sons

PORTO ALEGRE — Sônia Fleischmann, de 28 anos, Rôgis Flores Ferreira, de 23 anos, e Maria Angélica Winter, de 37 anos, foram os primeiros deficientes auditivos a receber o ouvido eletrônico no Hospital de Clínicas. Os três, com os implantes há 15 dias, estão em treinamento para aprender a decodificar os sons.

Rôgis perdeu completamente a audição após um acidente automobilístico há dois anos e meio. Por ser o caso de surdez mais recente, ele é o que demonstra os sinais mais visíveis de melhora. Sua dicção é perfeita e a única dificuldade é a decodificação dos sons que recebe.

Embora não haja estudos conclusivos, os médicos do Hospital

de Clínicas acreditam que o cérebro recebe sons metálicos, diferente dos captados pelo ouvido normal. Rôgis tem facilidade para identificar as vozes de pessoas conhecidas e barulhos aos quais estava acostumado, como a campanha do telefone.

Os excelentes resultados do ouvido eletrônico, que já está sendo analisado por instituições do exterior, podem ser colocados à disposição de todos os deficientes em breve. Já está com o ministro da Educação, José Goldemberg, estudos prevendo a produção em série do aparelho. São analisadas várias possibilidades, entre elas a formação de uma fundação ou então a simples venda da patente.(J.R.G.)